

ro, tendo como referência a concentração dos componentes urbanos do complexo cafeeiro.

No segundo capítulo, procurou-se entender as crises urbanas campineiras. A formação do centro urbano campineiro avalizou a identificação da questão urbana do século XIX, através de seu momento mais agudo ou de crise. Neste capítulo, a caracterização da primeira crise urbana demonstra, ao nível local e particular, como a produção e a organização do espaço urbano de Campinas gestou contradições que foram explicitadas pelos surtos epidêmicos de febre amarela.

O período de transição subsequente a essa primeira crise explícita o desenvolvimento das questões da segunda crise, dentre as quais destacam-

se: a presença do Estado na produção do espaço urbano e o surgimento do capital imobiliário, redefinindo as formas de apropriação e ocupação do espaço urbano.

No terceiro capítulo, demonstra-se que o desenvolvimento da segunda crise urbana implicou numa completa e radical transformação da cidade de Campinas, redefinindo sua questão urbana. A transição fez-se com uma íntima articulação entre os processos de renovação e expansão urbana, impondo o padrão periférico de urbanização. Como síntese desse processo transformador, a necessidade de produção em massa de habitações populares apresenta-se como corolário com profundas repercussões sociais da questão urbana suscitada na segunda crise.

Ciência na Busca do Eldorado: a institucionalização das ciências geológicas no Brasil (1808-1907)

Silvia F. de M. Figueiróia

Professora-Doutora do Departamento
de Geociências Aplicadas ao Ensino do Instituto de
Geociências-Unicamp

A presente tese propõe-se a investigar, caracterizar e compreender o processo através do qual as ciências geológicas se implantaram e desenvolveram-se no Brasil ao longo do século XIX, basicamente. Em termos metodológicos, o trabalho assume uma postura contrária às visões correntes na historiografia das ciências no Brasil, que postulam a inexistência de atividades científicas no Brasil anteriormente ao início do século XX. Diversamente, constatou-se uma riqueza de atividades científicas, manifestada em publicações, instituições científicas, grupos de estudiosos etc., podendo-se mesmo identificar um padrão de institucionalização dessas ciências, caracterizado pelo *crescimento quantitativo, continui-*

dade temporal e especialização dos espaços institucionais. Nesse processo, foi fundamental o papel do Estado, mas também importante foi a ação dos próprios cientistas (individualmente ou em grupo), e de parcelas da elite. Modelos científicos e institucionais foram importados e adaptados de vários países, especialmente da Alemanha, França e Estados Unidos. A concepção de ciência como algo de aplicação é algo que se destaca e confirma-se nesse trabalho, e este aspecto pragmático constituiu a base da institucionalização das ciências no Brasil. No caso das ciências geológicas, o caráter aplicado esteve, por sua vez, subordinado aos interesses agrícolas, e não à mineração, como seria lícito supor.